

A evasão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: o que dizem as dissertações e teses produzidas entre 2008 a 2018

Iara Suzana Tiggemann¹, Romualdo Dias²

¹IFSP – Câmpus Catanduva; UNESP – Rio Claro e-mail: iara@ifsp.edu.br

²UNESP – Rio Claro e-mail: romualdo.dias@commonactionforum.net

Resumo: O trabalho tem por objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado da Arte sobre a evasão nos Institutos Federais no período de 2008 a 2018. Para realização desta pesquisa utilizamos a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) onde encontramos 3 teses e 23 dissertações, totalizando 26 trabalhos. Para realizar o levantamento dos dados utilizamos os resumos e os elementos pré-textuais destas fontes primárias de pesquisa. A análise quanti-qualitativa nos permite inferir que o fenômeno evasão vem sendo discutido em todas as regiões do país, em diversos Programas de Pós-Graduação, investigados sob diferentes perspectivas. Concluímos que há possibilidades de utilizar estudos já realizados para minimizar a evasão no IFSP se a mesma for compreendida de fato como um problema a ser solucionado pela instituição.

Palavras-chave: Evasão. Institutos Federais. Pesquisa bibliográfica de tipo Estado do Conhecimento

Linha Temática: Políticas de Acesso e Permanência (PAP)

1. INTRODUÇÃO

A evasão de estudantes no IFSP tem mobilizado gestores, professores e técnicos-administrativos em vários câmpus. Comissões foram instituídas seja para levantamento de dados, seja para análise das possíveis causas do afastamento dos estudantes. Em cada unidade, reuniões do CONCAM (Conselho de Câmpus), da comissão de Permanência e Êxito, de coordenadores, de cursos e gerais tiveram/têm como pauta a evasão e o esclarecimento dos seus efeitos, sendo a ênfase em nível institucional, para a questão orçamentária decorrente do cálculo da matriz CONIF. Para tanto, ações foram sendo/são planejadas e executadas com o objetivo de diminuir os índices de evasão e, assim, promover um aumento dos recursos financeiros em cada unidade do IFSP.

Destacamos, no entanto, que a evasão não é um problema exclusivo do IFSP e, assim como ele, outros Institutos foram pesquisados em Programas de Pós-Graduação. Assim, com o objetivo de conhecer como o tema “evasão nos Institutos Federais” tem sido abordado na produção acadêmica dos últimos 10 anos, em nível de mestrado e doutorado, estamos desenvolvendo uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento. O presente trabalho apresenta dados parciais deste empreendimento a partir da análise de elementos da base institucional e da base específica.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento se volta para “o conjunto de conhecimentos já produzidos em um determinado campo do saber” (MEGID NETO, CARVALHO, s/d, p. 2). Permite não só inventariar e sistematizar os dados da produção do conhecimento, mas se situa como um eixo norteador para os rumos da produção acadêmica. De acordo com Ferreira (2002) os pesquisadores são motivados “pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois procurar o que ainda não foi feito” (p. 259). Nesse sentido justificamos a escolha por esta metodologia de pesquisa por compreender que os estudos já realizados podem mostrar caminhos já percorridos para conhecer o fenômeno evasão e, a partir deles, pensar em novos procedimentos.

Para o levantamento do material empírico elegemos o repositório bibliográfico “Biblioteca Digital de Teses e Dissertações” (BDTD) e o recorte temporal de 2008 a 2018 - do ano de criação dos Institutos Federais até o momento atual. Para a busca na plataforma BDTD utilizamos os descritores

“Instituto Federal” e “evasão”, e desta forma obtivemos como resultado 26 trabalhos, dentre eles 3 teses e 23 dissertações. Localizados estes trabalhos na íntegra, detivemo-nos à leitura dos resumos, pois compreendemos que este gênero discursivo nos apresentaria de maneira objetiva e concisa elementos importantes para nosso estudo. A etapa seguinte consistiu na criação de um quadro (Quadro 1) para alocação dos dados de base institucional e de base específica. De acordo com Megid Neto e Carvalho (s/d), a primeira base consiste num conjunto de elementos que dizem respeito à autoria, à instituição à qual pertence o autor, ao ano de publicação do material, dentre outros. A segunda, base específica, faz referência aos dados que se relacionam diretamente à produção do conhecimento. É destas duas bases que provêm as categorias de análise. Assim, a etapa seguinte à construção do quadro se deu a leitura atenta e cuidadosa dos resumos para a catalogação dos dados. Até o presente momento foram catalogadas as informações dos 26 trabalhos, sendo que estamos em fase de quantificação e análise do material empírico para descrição das tendências e avaliação dos principais resultados.

Quadro 1: Quadro para alocação de dados dos resumos de teses e dissertações (2008-2018)

Base de Dados Institucional	Título do trabalho	
	Nível (Mestrado ou Doutorado)	
	Programa/Instituição	
	Ano de defesa	
Base de Dados Específica	Objeto de estudo	
	Significado de evasão	
	Metodologia de pesquisa	
	Período estudado	
	Referencial teórico	
	Principais conclusões	
	Palavras-chave	
	Instituto Federal e Câmpus	
	Estado/Região	
	Cursos analisados	

Fonte: os autores

3. ALGUMAS INFERÊNCIAS

Inicialmente destacamos que a produção acadêmica em torno da evasão nos Institutos Federais cobre o território nacional. Na tabela abaixo podemos verificar que todos as regiões do país vem se preocupando com a temática e que a evasão não é um fenômeno isolado de uma unidade da federação ou uma instituição.

Tabela 1: Número de pesquisas realizadas por região/estado

Região	Número de Institutos Pesquisados	Estados
Norte	2	Roraima; Tocantins
Nordeste	3	Ceará; Rio Grande do Norte; Bahia
Centro-Oeste	3	Mato Grosso; Goiás
Sudeste	4	Espírito Santo; Minas Gerais; São Paulo
Sul	4	Paraná; Santa Catarina; Rio Grande do Sul
Total	16	13

Fonte: os autores

Apontamos que uma mesma unidade da federação pode alocar mais que um Instituto Federal como é o caso da Bahia, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e, assim sendo, entendemos valer a pena indicar as instituições pesquisadas.

Tabela 2: Número de pesquisas e Institutos Federais pesquisados

Instituto Federal	Sigla	Estado	Número de pesquisas
Instituto Federal do Ceará	IFCE	Ceará	5
Instituto Federal do Rio Grande do Norte	IFRN	Rio Grande do Norte	3
Instituto Federal do Mato Grosso	IFMT	Mato Grosso	2
Instituto Federal de Santa Catarina	IFC	Santa Catarina	2
Instituto Federal Catarinense	IFSC	Santa Catarina	2
Instituto Federal do Tocantins	IFTO	Tocantins	1
Instituto Federal de Roraima	IFRR	Roraima	1
Instituto Federal da Bahia	IFBA	Bahia	1
Instituto Federal do Goiás	IFG	Goiás	1
Instituto Federal Goiano	IFGO	Goiás	1
Instituto Federal do Espírito Santo	IFES	Espírito Santo	1
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais	IFNMG	Minas Gerais	1
Instituto Federal do Triângulo Mineiro	IFTM	Minas Gerais	1
Instituto Federal do São Paulo	IFSP	São Paulo	1
Instituto Federal do Paraná	IFPR	Paraná	1
Instituto Federal do Rio Grande do Sul	IFRS	Rio Grande do Sul	1
Total	16	13	26

Fonte: os autores

Nem sempre a pesquisa contemplou a instituição como um todo, sendo o mais comum retratar a situação de um câmpus (16 pesquisas), dois câmpus (1 pesquisa) e três câmpus (1 pesquisa). Pelo levantamento realizado, 20 câmpus foram citados nominalmente no resumo ou mesmo no título da tese ou dissertação. O câmpus mais pesquisado foi o de Fortaleza do IFCE, com 3 pesquisas em torno

da evasão. O Instituto Federal de Santa Catarina foi o que teve mais câmpus diferentes pesquisados (Florianópolis, Araranguá, Jaguará do Sul, São José e Criciúma).

Muitas pesquisas, precisamente em número de 16, tiveram sua base institucional nos próprios Estados onde estão localizados os Institutos Federais. É o caso de pesquisas sobre IFCE (Ceará) no âmbito da UFC (Ceará) ou IFSC (Santa Catarina) sendo estudado na UFSC (Santa Catarina). Mas para o desenvolvimento de 10 trabalhos verificamos a escolha por outros Estados ou outras regiões. Assim, podemos verificar uma pesquisa sobre o IFTM (Minas Gerais) realizada no âmbito da Unesp de Ilha Solteira (São Paulo), o IFES (Espírito Santo) na UFC (Ceará), IFSC (Santa Catarina) no âmbito da UNICAMP (São Paulo), o IFSC (Ceará) pesquisado na UNESP – Rio Claro (São Paulo), o IFRN (Rio Grande do Norte) na UFJF (Minas Gerais), o IFNMG (Minas Gerais) na UFSC (Santa Catarina), o IFTM (Minas Gerais) na UnB (Goiás), o IFTO (Tocantins) na UFSM (Rio Grande do Sul), o IFTM (Minas Gerais) na UFPE (Pernambuco), o IFRR (Roraima) na UFJF (Minas Gerais). O cruzamento de dados da base institucional e da base específica nos conduz a um resultado no mínimo interessante.

A evasão tem sido uma temática importante para mestrandos e doutorandos, possivelmente provenientes dos Estados onde estão situados os Institutos Federais, a ponto de buscarem conceituadas instituições para desenvolverem seus estudos e pesquisas, mesmo que estas estejam distantes das instituições pesquisadas e possivelmente de suas residências. Há, portanto, um investimento para além do aspecto financeiro envolvido quando se trata de compreender este fenômeno. Por outro lado, as Linhas de Pesquisa e Programas de Pós-Graduação, situados em locais diversos do país, têm também acolhido e valorizado essa problemática.

Sobre a base institucional vale apontar que apenas 4 pesquisas foram desenvolvidas em instituições privadas (15%) e 22 pesquisas em instituições públicas (85%), destas 17 são federais e 5 estaduais.

Finalmente, chamamos a atenção para o fato de um tema educacioanl – evasão escolar – ser objeto para diferentes áreas do conhecimento. A evasão nos Institutos Federais não é pesquisada somente na Educação, embora seja prevalente nesta área. A tabela abaixo mostra que os diferentes Programas de Pós-Graduação que abrigaram os estudos realizados nos últimos dez anos.

Tabela 3: Programas de Pós-Graduação e número de pesquisas sobre evasão nos Intitutos Federais (2008-2018) encontradas na BDTD

Programas de Pós- Graduação	Número de pesquisas
Educação	10
Educação Brasileira	1
Ensino de Ciências Naturais e Matemática	1
Ciências da Educação e Saúde	1
Geografia	1
Administração Universitária	1
Gestão e Avaliação em Educação pública	1
Políticas públicas e gestão do ensino superior	1
Gestão Pública	1
Administração	1
Desenvolvimento Regional	1
Economia	1
Ciência Política	1
Sociologia política	1
Serviço Social	1
Serviço Social e Política Social	1
Engenharia Elétrica	1
Total	26

Fonte: Os autores

Sem dúvida, parece que temos diferentes lentes para enxergar o fenômeno evasão. Certamente os resultados obtidos por meios destas pesquisas podem nos oferecer estratégias diversificadas para equacionar este problema.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa bibliográfica de tipo de Estado do Conhecimento possibilita construir um panorama do que foi realizado em termos de produção do conhecimento de um mesmo tema, em um período temporal específico, oferecendo diversas possibilidades de análise. À medida que dados vão sendo analisados quanti-qualitativamente, outras questões se colocam e novas categorias aguçam a curiosidade do pesquisador. Por isso uma pesquisa que pesquisa pesquisas consiste num ir e vir constantes, num movimento que imita a costura manual. A cada ponto que se avança vamos tecendo uma malha que pode cobrir o que se produziu em termos de conhecimento, sem que se alcance a totalidade. Até mesmo porque há lacunas que vão se tornando visíveis neste processo, aliás um de nossos objetivos.

O que fizemos neste trabalho foi apresentar uma pequena parte dos dados levantados. O Quadro 1 indica que ainda há muito por analisar. Partindo das questões inicialmente postas, podemos afirmar que o IFSP não está sozinho em suas preocupações para com a evasão. Por outro lado, pelo levantamento realizado na BDTD, a evasão no IFSP é retratada em uma única pesquisa de mestrado de um Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-SP. Há, pois, necessidade de levantamento em outra base de dados para verificar se houve outras dissertações ou teses desenvolvidas nesse período. No entanto, podemos inferir que o tema evasão no IFSP não tem sido suficientemente estudado no âmbito da Pós-Graduação.

Bem verdade que podemos também nos valer de outros estudos e guardar as devidas especificidades locais e regionais. Mas para isso teremos que de fato compreender a evasão como um problema gerado pela instituição. Para muitos servidores, a saída precoce dos alunos é concebida com um processo natural de seleção dos mais aptos e, portanto, desejável. Não fossem os investimentos financeiros que minguem com a falta de alunos, não haveria problema a ser solucionado.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, n 79, ago. 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/e-s/v23n79/10857>>. Acesso em: 14 jun.2018.

MEGID-NETO, J. & CARVALHO, L. M. Pesquisas de Estado da Arte: fundamentos, características e percursos metodológicos. IN ESCHENGAGEN, M. L.; CUARTAS, G. V.; MALDONADO, C. **La Producción de Conocimiento en la Universidad: Metodologías y Políticas de Investigación. Medellín:** Editora da Universidade de Antioquia. (no prelo). Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente%20Preferencial/Downloads/Pesquisas_Estado_Arte_Megid-Neto_%20Carvalho.pdf>. Acesso em: 07 jun.2018
